

OFICINA DE MARACATU COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO BRINCADEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Maria Tasso da Silva (UEM)/Bolsista Extensão

Giovanna Antonella Moreira de Souza (UEM)/Bolsista Extensão.

Paula Marçal Natali (UEM)

Thaís Godoi de Souza (UEM)

E-mail: ra132936@uem.br

Resumo:

Este resumo apresenta a vivência de oficina de Maracatu realizada na Casa Luanda as crianças, adolescentes e educadores do projeto Brincadeiras. Metodologicamente trata-se de um relato de experiência. Foi possível constatar que o passeio realizado promoveu questionamentos acerca da manifestação cultural brasileira citada, bem como a reflexão referente as distintas religiões e a experiência com os pares.

Palavras-chave: Extensão universitária; Projeto Brincadeiras; Passeio; Casa Luanda.

1. Introdução

O Projeto Brincadeiras com meninos e meninas de e nas Ruas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PEC, integra a ação extensionista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos e Defesa da Criança e do Adolescente/NPCA/UEM.

O Projeto tem como um de seus objetivos promover a discussão e o acesso aos direitos fundamentais previstos no ECA (Brasil, 1990). O direito a cultura, ao lazer e a convivência comunitária são negligenciados em grande parte da população, segundo Carvalho (2023) há valores hierarquizados acerca das necessidades populacionais, dos quais negligenciam a cultura, arte e lazer. No bairro no qual ocorre o “Brincadeiras” é visível os limites das famílias à alimentação, esporte, lazer e cultura. Nesse contexto, o presente texto apresentará o relato do passeio cultural à Associação Afro-cultural, Casa Luanda, na cidade de Maringá (PR), no mês de maio de 2025, no qual os participantes do projeto vivenciaram uma oficina de Maracatu, que

contou com a presença de nove (9) educadores e dezoito (18) participantes do Brincadeiras.

2. Metodologia

O texto em questão trata-se de um relato de experiência, o qual refere-se a descrição da vivência vivida (próxima) e sua mediação pela ação acadêmica por meio da aplicação crítica-analítica-reflexiva com apoio teórico da literatura pertinente.

3. Planejamento do passeio a Casa Luanda

O planejamento para a visita à Casa Luanda causou resistência desde seu início, pois, ao apresentar a autorização aos responsáveis pelas crianças e adolescentes, houve relatos como: “Meu pai não deixou eu ir porque ele disse que é lugar de macumba”. A questão da intolerância religiosa é um dos sinais evidenciados pelas crianças acerca de ensinamentos e propagações vindas dos adultos que as rodeiam, que as preparam para a vida e para o mundo, que detém pouca informação e convivência com diferentes realidades e pessoas, sejam elas de caráter religioso, e até mesmo racial. Mesmo que, majoritariamente as famílias ali não sejam brancas, ainda existe um discurso racista e de diversos outros preconceitos sobre “o outro”, conceituado por Piper (1990) como qualquer coisa ou qualquer pessoa que esteja fora dos padrões eurocêntricos, claramente impostos e regentes daquela sociedade.

3.1 Oficina de Maracatu na Casa Luanda: Dia de Passeio

A Casa Luanda se caracteriza por um território negro dedicado à manutenção e à transmissão das culturas afropopulares. Localizada no município de Maringá, sua sede funciona como uma associação, na qual desenvolve o trabalho com o grupo Maracatu Baque Mulher e Roda do Encanto, Capoeira Angola Dinda e Bumba meu boi Anjos da Guarda.

A chegada na Associação, os participantes do projeto se depararam com objetos e símbolos litúrgicos, como plantas, velas e instrumentos que estavam expostos, os quais causaram receio a algumas, que começaram a chorar.

As crianças que não queriam ficar na oficina acreditavam que poderia acontecer coisas ruins, coisas de “macumba”; enquanto as maiores queriam mexer em tudo, caçoavam ou se impressionavam com os objetos dispostos no local. Diante essa cena, os educadores e as meninas da casa se dispuseram a tranquilizar as crianças, a dizer o que aconteceria ali, explicar o que poderíamos sobre as diferentes religiões, sobre não acontecer nada de ruim, que precisávamos parar e ouvir o que as moças da Casa Luanda tinham para nos apresentar.

Levando em consideração que o maracatu e as religiões de matrizes africanas veem justamente desse “outro”, aquele que não se relaciona ou compreende, do que deve ser apagado, ignorado e maltratado. Assim iniciou uma roda de conversa para que os participantes do Brincadeiras pudessem sanar suas dúvidas e curiosidades sobre o espaço para que assim seguissemos para o café da manhã, oferecido pela Associação.

A oficina de Maracatu, foi muito bem acatada pelas crianças e adolescentes em seu decorrer e se organizou da seguinte forma: 1) Explicação do que é o Maracatu, local de origem; 2) Apresentação dos instrumentos; 3) Divisão dos grupos para a vivência e 4) Roda final de conversa, despedida. O acesso à cultura assim como o lazer e a educação, são direitos fundamentais previstos na Constituição Federal (Brasil, 1988), o que incita a prática de posturas positivas por parte do Estado em prol de sua efetivação e universalização. Contudo os conteúdos culturais são inacessíveis a população brasileira, inclusive os economicamente vulneráveis.

O IBGE (2022) mostra a desigualdade no acesso à cultura, revela que apenas 29,6% dos municípios brasileiros possuem museus, enquanto a presença de teatros e casas de espetáculos (23,3%) e cinemas (9%) é ainda menor. Isso se traduz em 31,4% da população vivendo em cidades sem museus, e percentuais ainda maiores para teatros (30,6%) e cinemas (42,5%). Apesar do município de Maringá-PR possuir diversos equipamentos culturais, seu acesso não é oportuno consideravelmente pelas famílias que residem distantes desses equipamentos.

Por isso este relato mostra uma reflexão acerca do bairro onde o projeto ocorre, no qual os educadores observaram diversos direitos sociais negligenciados pelas autoridades vigentes as famílias ali residentes (Moraes, 2024).

4. Considerações finais

Os passeios didático-culturais mediados pelo Projeto Brincadeiras potencializam as noções trabalhadas pelos educadores em formação durante a prática lúdico-político-pedagógica em contato com esses grupos sociais. O efetivo contato com as realidades e configurações de mundo em que estão inseridos, os ensinam sobre diferentes horizontes e os colocam em contato com a diferença, com “o outro”, rompendo paradigmas que as condições de acesso disponibilizadas a eles muitas vezes não contemplam. Nesse caso da Oficina de Maracatu, houve uma reconfiguração de pensamento acerca do espaço e pela forma de vida e de fé do outro, bem como respeito e contraposição a uma verdade que lhes parecia absoluta e imutável. É necessário afirmar a defesa da implementação do acesso às fontes culturais, com espaços e recursos para a promoção de tais as crianças e adolescentes da periferia de Maringá.

Referências

- BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- BRASIL. **Lei 8.069/1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- CARVALHO, C. D. **Para Além dos Muros: Arte, Cultura e Lazer como Instrumentos de Transformação e Participação Social**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.
- IBGE. **Sistema de informações e Indicadores Culturais (SIIC) 2011-2022**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html>. Acesso em 4 ago.2025.
- MORAES, Julia. **Crianças e adolescentes com direitos violados: diagnóstico e reflexões do cenário educativo no município de Maringá-PR**. Projeto de Iniciação Científica. Departamento CCS-DEF, Universidade Estadual de Maringá, 2024.
- PIPER, Adrian. **A Tríplice Negação de Artistas Mulheres de Cor**. Zazie Edições, 2020.